

Maciel faz balanço de oito anos

O Ex-Secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, preferiu, ao passar seu cargo para o novo Secretário, José Horácio Aboudib, fazer um curto relatório de suas atividades à frente da secretaria como subsídio para o novo Governo. Nele, falou do problema do transporte coletivo e das soluções tentadas durante sua administração, além de enumerar as obras deixadas nos últimos oito anos. Eilo, na íntegra:

“Coerente a essa filosofia deixo à margem, neste instante e nesta hora, os detalhes (circunstanciados) de uma gestão cumprida ao longo de oito anos e inspirada pelo desejo maior de bem servir. Não obstante isto, reservo-me o direito de recordar, aqui e agora, que neste período foi implantada e entrou em operação a estação do Sistema Rio Descoberto, bem como a adutora correspondente trazendo quase 3 milhões de litros de água potável por dia para nossa população. Foi implantada a adutora reversível ligando o Sistema Santa Maria—Torto ao Sistema Rio Descoberto foram construídos os grandes reservatórios de Ceilândia, Taguatinga, Gama e Lago Sul, além de outras estações de reservação e estações de tratamento, em Brasília e Cidades-Satélites. A isto devem ser acrescidos os milhares e milhares de metros lineares de redes de água e esgoto.

Seja-me permitido, ainda, lembrar que está totalmente equacionado o programa de esgotamento sanitário na Bacia do Paranoá, com conseqüente despoluição do Lago.

Ainda em saneamento básico, e no que é pertinente à limpeza pública, está em execução um programa de trabalho que permitirá o reaproveitamento pleno das 750 toneladas diárias de lixo, transformando-se em adubo orgânico o que neste produto for transformável e reciclando-se o plástico, o vidro, o papel, o papelão os ferrosos e não-ferrosos. Inclui, ainda, o programa, a implantação de uma usina de incineração de lixo hospitalar.

No que se refere à energia elétrica, lembro a implantação do Sistema de Telesupervisão e das grandes subestações, inclusive de Ceilândia, e de quilômetros e quilômetros de redes aéreas e subterrâneas nas tensões de 13.800, 34.500 e 138.000 volts. Isto sem contar as linhas-tronco e ramais para atendimento de mais de 1600 propriedades rurais. Lembro, ainda, a implantação de milhares e milhares de pontos de iluminação pública e a substituição de todas as lâmpadas fluorescentes importadas por lâmpadas a vapor de Mercúrio de fabricação nacional.

Antes de concluir, faço algumas considerações sobre o Sistema de Transportes, recordando a elaboração do Plano Diretor de Transporte Urbano do Distrito Federal, a construção dos Terminais Rodoviários do Cruzeiro, Taguacenter, Taguatina Sul, Guará, Setor “O”, em Ceilândia (pronto para ser inaugurado), a duplicação da Rodoviária do Gama, a transformação da Estação Ferroviária em Terminal Rodoferroviário, a construção de mais de 600 módulos de abrigos de ônibus em apenas 2 anos, a implantação de radiocomunicação para a fiscalização, a implantação de comunicação visual nos coletivos, a colocação em operação de mais de 1000 ônibus, sendo 600 destes nos últimos 3 anos.

Além disto, faço referência à adoção de uma política tarifária de caráter social. Tínhamos 11 tarifas e hoje temos 3. Racionalizamos o Sistema e introduzimos o remanejamento de linhas de tal sorte que as linhas curtas e rentáveis subsidiassem as linhas longas de ligação das Cidades-Satélites com o Plano Piloto. Tal política permitiu-nos reajustar, em percentuais menores as tarifas de ligação das Cidades-Satélites com o Plano Piloto.

A introdução de tal política tarifária trouxe, como eu previa, incompreensão de alguns setores representativos do poder econômico. Mas, Senhoras e Senhores, resistimos às pressões e a verdade é que enquanto em outras capitais assistíamos a graves incidentes públicos, com incêndio e quebra de ônibus e até mortes, no Distrito Federal a população teve sensibilidade para entender que adotávamos uma política de benefício às populações de menor poder aquisitivo. Como exemplo dessa política, revelo que a tarifa Planaltina/Plano Piloto, que é hoje de Cr\$ 70,00, não fora a política adotada, estaria, pelos custos reais, em Cr\$ 110,00.

Estou convencido, como estive durante esses anos, que uma tarifa socialmente justa só será alcançada com a introdução de mecanismos de subsídios. Só assim o Sistema não se deteriorará em termos qualitativos e a população não dependerá tanto com transporte.

Ainda no mês passado fui a todas as Cidades-Satélites discutir com a população, que realmente anda de ônibus, todos os aspectos dos nossos transportes coletivos. Fruto desses encontros, está concluído, e já divulgado, um projeto do qual destaco 3 pontos de fundamental importância:

— Maior abrangência de linhas;

— redução da tarifa de ligação das Cidades-Satélites com o Plano Piloto e reformulação institucional.

Senhor Secretário, a sua imensa folha de serviços já prestados e a sua vivência como homem público; a sua reconhecida capacidade de trabalho e sua experiência como Administrador, o tornam credor de nosso respeito e merecedor da confiança da população do Distrito Federal.

Agradeço a Deus por me haver dado forças para o desempenho das funções; agradeço aos que comigo trabalharam e muito me ajudaram. Agradeço aos amigos da imprensa não apenas pelos aplausos, mas também pelas críticas feitas e, finalmente, Senhor Secretário, rogo a Deus que derrame sobre Vossa Excelência e Excelentíssima família suas melhores bênçãos”.

Foto: Wilson P. ...